

BREVE HISTÓRIA DA MOEDA PORTUGUESA

DO DINHEIRO AO EURO

Com mais de oito séculos de história, Portugal conheceu quatro unidades monetárias: o DINHEIRO, o REAL, o ESCUDO e, agora o EURO.

A «Burra», a caixa forte do Banco de Lisboa, o antecessor do Banco de Portugal. Era aqui que se guardava a riqueza do reino no século XIX

As primeiras moedas portuguesas terão sido mandadas cunhar ainda por D. Afonso Henriques. Eram pequenos exemplares metálicos produzidos a partir de uma liga de cobre e prata e que exibiam a cruz de Cristo. Foi durante o reinado de D. Sancho I que apareceu a primeira moeda portuguesa de ouro, o morabitino, que valia 180 **dinheiros**.

O **dinheiro**, enquanto unidade monetária, desaparece no final da primeira dinastia e é substituído pelo **real**. O primeiro rei da Segunda dinastia, D. João I, manda cunhar as primeiras moedas portuguesas de cobre, os **reais pretos**.

É durante a governação filipina e a restauração que à

cunhagem da moeda por martelo se substituem os métodos mecânicos e que surge a primeira forma de *papel moeda*, durante o reinado de D. Pedro II. A Casa da Moeda passava um recibo a todos os que lhe entregassem moedas de ouro e prata que tivessem sido cerceadas, ou seja, limadas e diminuídas da sua quantidade de metal precioso e, conseqüentemente, de valor afectivo.

Em 1821 é criado o primeiro banco emissor no Continente, Banco de Lisboa, antecessor do Banco de Portugal que passa a emitir notas regularmente. O Banco de Portugal surge em 1846 e, em 1887, torna-se no único Banco emissor.

Com a implantação da República, a 5 de Outubro de 1910, o sistema monetário é

alterado e o real substituído pelo **escudo**. Todavia, as primeiras notas de escudo só começam a circular em 1914.

Com a entrada do **Euro** no nosso quotidiano já à vista, o escudo está em contagem decrescente. A nova moeda começa a circular no próximo mês de Janeiro em 12 Estados-membros da União Europeia, Portugal incluído. No final de Fevereiro do próximo ano o escudo desaparece para sempre do dia a dia dos portugueses.

Rui Fonseca
11ºE